

O Globo - 16.12.59

A CRÔNICA de Rubem Braga

O OUTRO LADO

O ESTILO do Sr. Brizzola, um estilo de botas e costeletas, não me agrada muito; mas não creio que ele fale em revolução só para assustar. Ele sabe o que está dizendo.

As autoridades estão apurando os fatos ligados ao golpe de Aragarças. É natural supor que, além dos oficiais que tomaram parte da revoada, houvesse outros comprometidos. Sempre, nessas coisas, há a turma que a dá a partida, a que espera para ver como ficam as coisas e também a turma que diz que vai mas não vai. O gosto de alguns situacionistas exaltados seria botar na cadeia toda a oposição como envolvida na intentona — uma intentona, aliás, tão evasiva, tão centrífuga, que nem merece esse nome. Daí essa atoarda que se faz e se prolonga em vão — pois se não havia ambiente para o golpe também não está fácil capitalizá-lo para criar um clima de indignação ou de pânico — mesmo porque, entre mortos e feridos, todos estão passando bem de um lado e outro.

A advertência do Sr. Brizzola tem outro sentido. Ele sabe que assim como na área da oposição há os impacientes e os golpistas, eles também existem em outros setores. Não faltam oficiais e paisanos adeptos do Marechal Lott a pensar que o Marechal não conseguirá chegar à Presidência pelo voto. O Sr. Jânio Quadros inspira susto e medo; não seria melhor eliminar a possibilidade de sua ascensão?

Esse estado de espírito pode não ser muito católico do ponto-de-vista do regime mas é explicável na área petebista ou na mentalidade de certos militares que acreditam — errada mas patrioticamente, concedamos — na virtude das soluções de força. Junte-se a esses idealistas transviados o medo dos aproveitadores que não somente temem perder privilégios e molezas como também ter de responder a devassas e inquéritos incômodos, coisas muito do gosto do Sr. Jânio Quadros, Carlos Lacerda etc.

Que essa gente conspira é um fato. Conspiração certamente muito mais extensa e perigosa que a dos esquentados "velosos", porque é conspiração de quem está por cima e detém um certo número de postos-chave. Postos-chave não são no esquema das forças armadas como na direção dos sindicatos submetidos à tutela do peleguismo.

Há, felizmente, um grande número de adeptos do Marechal Lott que não pensa assim, e que é fiel à idéia de que às forças armadas incumbe preservar o regime e não destruí-lo. Mas os conspiradores existem e são fortes. A continuação da grita artificial em torno de Aragarças serve para que eles fiquem mais seguros em sua moita